

ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS DO CERRADO EM COMUNIDADE DE GERAIZEIROS NO NORTE DE MINAS GERAIS

ISABELA LUSTZ PORTELA LIMA², ALDICIR OSNI SCARIOT¹, MARCELO BRILHANTE DE MEDEIROS¹, WASHINGTON LUIS DE OLIVEIRA², ANDERSON CÁSSIO SEVILHA¹

1. EMBRAPA-CENARGEN - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

2. UNB - ECL - Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília

isabela_lustz@yahoo.com.br

Uma das estratégias que vêm ganhando destaque para a conservação do Cerrado e do modo de vida das populações que nele habitam é a criação de Unidades de Conservação (UC) de Uso Sustentável. Para tanto, é preciso obter um conhecimento detalhado sobre o ambiente e a vegetação local e sobre a forma como as populações locais utilizam, percebem e manejam os recursos naturais disponíveis. O objetivo deste trabalho foi identificar as espécies nativas arbóreas mais importantes, a disponibilidade desses recursos, as formas de uso, os principais locais de coleta e como o conhecimento sobre essas plantas está distribuído em uma comunidade de geraizeiros, no Município de Rio Pardo de Minas, norte de Minas Gerais. Para a realização da pesquisa foi obtida uma autorização de acesso ao conhecimento tradicional associado para fins de pesquisa científica (CGEN n° 31/2008). No estudo fitossociológico foram alocadas aleatoriamente 15 parcelas de 20 m x 50 m em uma área de 4.000 ha (15°29'21"S e 42°28'10"O), que está sendo pleiteada para a criação de uma UC de Uso Sustentável. Em cada parcela foram identificados todos os indivíduos arbóreos com diâmetro a 30 cm do solo ≥ 5 cm. A coleta de dados etnobotânicos foi feita através de entrevistas estruturadas com uma listagem livre sobre as dez plantas frutíferas e as dez madeireiras nativas mais usadas, seus principais locais de coleta e formas de uso. Foi calculado o Valor de Uso (VU) e o Valor de Importância (VI) das plantas mais citadas. Os índices de diversidade (riqueza, índice de Shannon e equitabilidade) foram calculados através do número de citações nas categorias de frutíferas e madeireiras, considerando-se também as subcategorias de gênero e de idade. Os dados fitossociológicos foram correlacionados com os dados etnobotânicos. No total, foram amostrados 673 indivíduos arbóreos, distribuídos em 22 famílias, 35 gêneros e 48 espécies. A área basal foi de 9,36 m²/ha e a densidade de 476 ind/ha. O índice de Shannon foi de 3,11 nats/ind, com equitabilidade de 0,8. Nas entrevistas, os geraizeiros citaram 69 espécies nativas, sendo 32 frutíferas e 44 madeireiras. Mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes), pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.), rufão (*Peritassa campestris* (Cambess.) A. C. Sm), veludo (*Sclerolobium paniculatum* Vog), sucupira (*Bowdichia virgilioides* Kunth.) e jataipeba (*Pterodon emarginatus* Vogel) foram as espécies mais citadas e de maior VU e VI. Foi encontrada uma baixa diversidade no uso das espécies nas categorias e subcategorias ($H' = 1,13$ a $1,26$), com o conhecimento sobre uso de plantas distribuído de forma relativamente uniforme na população ($J = 0,8$ a $0,9$). Entretanto, os homens mostraram conhecer melhor as espécies madeireiras que as mulheres ($t = 3,24$; $p < 0,01$). Não foram encontradas diferenças significativas relacionadas à idade. Há relação entre o conhecimento de uso de uma planta e sua disponibilidade no ambiente, sendo que as espécies de maior densidade, frequência e dominância também foram as mais citadas nas entrevistas. As informações ecológicas e etnobotânicas geradas neste estudo podem subsidiar o plano de manejo da futura Unidade de Conservação de Uso Sustentável na região, contribuindo para conservação do cerrado remanescente e do modo de vida da população extrativista local.

Palavras-chaves: Cerrado, etnobotânica, fitossociologia, unidade de conservação, uso sustentável